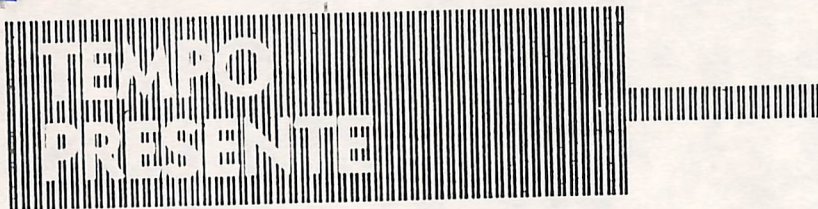


Assunto: Parque e Jardim



A decadência do Campo Grande

O processo de decadência sócio-econômica que se alastra no País, e que, no Centro de Salvador, começou a mostrar seus frutos podres na Praça da Sé, estendeu-se até a Piedade, e atinge, agora, em cheio, o Campo Grande, outrora bonita praça, onde, até pouco tempo atrás, casais de namorados, crianças, adultos e idosos podiam passear e desfrutar da paz nos bancos instalados nas suas longas alamedas.

O quadro, hoje, no Campo Grande, entristece os soteropolitanos e espanta os que visitam a cidade: não bastasse a presença permanente de dezenas de vendedores ambulantes, mormente nos pontos de ônibus, sujando tudo e depredando partes do jardim, a partir da sexta-feira e até domingo a praça se transforma numa autêntica e desorganizada feira livre, com barracas instaladas ao longo das alamedas, vendendo bebidas e tira-gostos.

As batucadas se multiplicam, os sambões proliferam, e mesas com cadeiras são colocadas até mesmo sobre os jardins, numa parafernália impressionante. Junto com isso, é óbvio, vêm as bebedeiras, os palavrões, o uso de qualquer cantinho como sanitário público, a pivetada e a



insegurança geral.

É surpreendente como a Secretaria de Serviços Públicos — Sesp — da prefeitura parece não enxergar o que se passa no Campo Grande, que já foi cartão-de-visitas da cidade, estando instalados, inclusive, nas suas redondezas, diversos hotéis de porte.

Se algo não for feito com urgência para reorganizar aquela área, certamente em breve a praça se tornará um local decadente e impossível de ser freqüentado por pessoas de bem. Quem avisa...

E agora?

O delegado Paulo Lacerda, titular do inquérito do caso PC Farias, indiciou dois diretores de uma empresa baiana por falsidade ideológica e uso de documentos falsos.

A empresa é a Sérvia, uma das responsáveis pelo seqüestro do dinheiro da Prefeitura Municipal do Salvador. Esse seqüestro está momentaneamente suspenso, mas pode voltar. Pergunta-se: será que a Justiça continuará a dar guarida a uma empresa cujos diretores estão envolvidos no maior escândalo de corrupção da história do Brasil?

Situação delicada, no mínimo.

● As duas sinaleiras que liberam o tráfego oriundo das ruas Pará e Amazonas, na Pituba, com destino à orla marítima, estão com o tempo verde reduzido. Em consequência, são constantes os engarrafamentos no local, principalmente nos horários de "rush".